

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TECNOLOGIAS SOCIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
HEALTH EDUCATION AND SOCIAL TECHNOLOGIES: AN INTEGRATIVE REVIEW

Sophia Renara de Moraes Melo

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Dandara Dinna Cavalcante da Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Roberta Zaninelli do Nascimento

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Resumo: As Tecnologias, Sociais (TS) são importantes ferramentas para o desenvolvimento de promoção de saúde e, principalmente para a educação em saúde. Esse estudo objetivou depreender acerca do empoderamento que as tecnologias sociais utilizadas em educação em saúde dão a população. Método: trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados por meio do Portal de Periódicos CAPES/MEC. Constatou-se que as TS podem ser um instrumento de auxílio no processo de promoção e educação em saúde.

Palavras-chave: Tecnologias Sociais; Educação em saúde; promoção de Saúde.

Abstract: Social Technologies (TS) are important tools for the development of health promotion and, especially, for health education. This study aimed to infer about the empowerment that social technologies used in health education give the population. Method: this is an integrative review carried out in the databases through the CAPES/MEC Journal Portal. It was found that TS can be an instrument of assistance in the process of health promotion and education.

Keywords: Social Technologies; Health education; health promotion.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico foi considerado pelas sociedades de muitos países não desenvolvidos como o caminho mais rápido para melhorar as condições materiais de vida dos seus povos. Ainda que uma parcela da população desses países tenha alcançado o objetivo, de modo mais ou menos satisfatório, de acordo com o lugar, uma parte significativa dos seus habitantes não desfrutou os benefícios trazidos por tal desenvolvimento. Essa população permaneceu

vivendo em condições bastante adversas, tanto no campo quanto na cidade, sendo privada, muitas vezes, de condições básicas para uma vida adequada. (LOBO *et al.*, 2013)

Entende-se que o processo saúde-doença está diretamente atrelado as condições de vida de uma população. Assim, baseado em tal compreensão, haverá a necessidade de adequar e direcionar o planejamento em saúde para atender tais demandas. Dentre as estratégias priorizadas pela Promoção à Saúde, merecem destaque a constituição de políticas públicas saudáveis, a criação de ambientes sustentáveis, a reorientação dos serviços de saúde, o desenvolvimento da capacidade dos sujeitos individuais e o fortalecimento de ações comunitárias. (CARVALHO; GASTALDO, 2008)

As Tecnologias Sociais (TS) não estão compromissadas somente com a inclusão social, mas também com a sustentabilidade ambiental (principalmente no que diz respeito à harmonia do ser humano com o ambiente). São iniciativas relacionadas à inclusão social e à sustentabilidade ambiental – como a reciclagem e a reutilização de resíduos sólidos, o abastecimento de água potável – como meios de promover empoderamento dos grupos de pessoas que vão realizar as atividades de TS, buscando também promoção de saúde nessas pessoas. Apesar de ser um tema com amplo debate nacional e internacional, ainda são poucos os estudos relacionados à avaliação econômica das iniciativas de TS. (LOBO *et al.*, 2013)

Assim, a pesquisa tem por objetivo depreender acerca do empoderamento que as tecnologias sociais utilizadas em educação em saúde dão a população. Com a finalidade de responder a seguinte questão norteadora: como as TS estão sendo utilizadas na educação em saúde?

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de natureza qualitativa do tipo exploratória. A busca ocorreu nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos CAPES/MEC, com os seguintes descritores: “Tecnologia Sociais”, “Educação em saúde”, “Promoção da Saúde” e “Materiais de Limpeza”. Utilizou-se o operador booleano *AND*. Os descritores foram combinados da seguinte forma: “Tecnologia Sociais” *AND* “Educação em

saúde”, “Tecnologia Sociais”, “Promoção da Saúde” AND “Educação em Enfermagem” e “Tecnologia Sociais” AND “Educação em saúde” AND “Promoção da Saúde” AND “Materiais de Limpeza”.

Os seguintes critérios de inclusão foram considerados: artigos disponíveis gratuitos e integralmente, em língua portuguesa, publicados no período de 2008-2021 que remetesse ao título, palavras-chave e resumo referindo-se ao tema.

Foram identificados 112 artigos, seguindo os critérios de inclusão 6 trabalhos atendiam ao objetivo deste estudo e foram selecionados.

DISCUSSÃO

Educação em saúde possui diversas dimensões - política, filosófica, social, religiosa, cultural, além de envolver aspectos práticos e teóricos do indivíduo, grupo, comunidade e sociedade. Ela também é relativa ao processo saúde-doença (nas duas visões dessa ação na saúde: para sua manutenção ou para evitar ou ainda retardar a presença de doença, assim como a doença, torna-se essencial para trazer qualidade de vida à pessoa ou mesmo retardar as complicações do processo de adoecimento). Assim, educação em saúde não deve ser reduzida apenas às atividades práticas que se reportam em transmitir informação em saúde. É ferramenta importante da promoção em saúde, na qual é preciso que haja combinação de apoios educacionais e ambientais, cujo objetivo é atingir ações e condições de vida condizentes à saúde (SALCI *et al.*, 2013).

A Promoção à Saúde moderna constitui nos dias de hoje um dos principais modelos teórico-conceituais que subsidiam políticas de saúde em todo o mundo. Dentre as estratégias priorizadas pela Promoção à Saúde podemos destacar a criação de ambientes sustentáveis, a reorientação dos serviços de saúde, o desenvolvimento da capacidade dos sujeitos individuais e o fortalecimento de ações comunitárias como imprescindíveis para o desenvolvimento de uma sociedade empoderada, cujas comunidades conseguem – baseadas nas condições reais de seu dia a dia – trilhar caminhos rumo à famigerada saúde. Para subsidiar estas estratégias, encontram-se princípios que

afirmam a importância de se atuar nos determinantes e causas da saúde, da participação social e da necessidade de elaboração de alternativas às práticas educativas que se restringem à intervenção sobre os hábitos e estilos de vida individuais (CARVALHO; GASTALDO, 2008).

Assim, a educação em saúde é uma importante ferramenta da promoção da saúde, envolvendo os aspectos teóricos e filosóficos. A prática de todos os profissionais de saúde necessita que sua orientação seja baseada nesses pilares teóricos e filosóficos que fomentam a educação em saúde no aspecto de realizar promoção de saúde (SALCI *et al.*, 2013).

A prática e a proposição da educação em saúde é um processo político pedagógico e requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo (à população em primazia) desvelar a realidade e ser ator principal junto aos profissionais de saúde para propor ações transformadoras que levem o indivíduo, bem como a comunidade, à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (FALKENBERG *et al.*, 2014).

Entende-se por Tecnologia Social (TS) os produtos, técnicas ou metodologias que podem ser utilizados diversas vezes, assim como nos mais variados contextos, cujo desenvolvimento se deu a partir da interação entre pessoas com conhecimento técnico-científico no assunto juntamente com aquelas que possuem o saber popular (comunidade) e que representem efetivas soluções de transformação social, com potencial para geração de trabalho e renda. As TS podem ser instrumentos poderosos para promoção da saúde e da qualidade de vida desses grupos, principalmente quando essas ações estão ligadas à realidade das comunidades, respondendo aos anseios da população (MEDEIROS; SILVA. 2016).

Nem as características gerais dos territórios marginalizados e nem as especificidades de cada comunidade podem ser abordadas por soluções emergenciais ou pontuais; é preciso enfrentamento das iniquidades de forma estruturante e transversal. A necessidade de criar soluções em resposta aos problemas vinculados à pobreza e à exclusão social suscitou uma geração de capacidades, cujas propostas estivessem contempladas inovações sociais e técnicas, com dinâmicas e processos de significação (e ressignificação) de tecnologias efetivas em mudanças em múltiplas dimensões da

vida social. Enfrentar as iniquidades com uma abordagem intersetorial já se apresenta como um caminho para melhoria da qualidade de vida e saúde. O conceito de Tecnologias Sociais se insere nesse panorama (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

CONCLUSÃO

As técnicas, produtos ou metodologias produzidas a partir da interação entre pessoas com conhecimento técnico-científico no assunto juntamente com aquelas que possuem o saber popular (comunidade) e que representem efetivas soluções de transformação social, com potencial para geração de trabalho e renda são uma estratégia complementar ao processo de ensino-aprendizagem em todos os âmbitos e, no contexto do empoderamento das comunidades no que diz respeito à Educação em Saúde, ganha ainda mais espaço.

As TS são instrumentos suplementares em saúde para que a população se torne cada vez mais autônoma no desenvolvimento de sua comunidade e consigam influências positivas no processo saúde-doença. Assim, desenvolver, junto à população de cada localidade mecanismos que se adequem às necessidades e somem nas potencialidades que aquele grupo possui consolidam o empoderamento dessas pessoas. À vista disso, identificado que existe a necessidade de novas pesquisas nesse contexto, objetivando a apresentação de como as TS podem ser decisivas numa visão da Educação em Saúde de forma libertadora.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Sérgio Resende; GASTALDO, Denise. Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista. *Temas Livres Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 2030-2040, dez 2008. Suplemento 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/T9KWHWF5xcb3kxmTM4BLTQx/abstract/?lang=pt>

FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?lang=pt>

LOBO, Marco Aurélio Arbage *et al.* Avaliação econômica de tecnologias sociais aplicadas à promoção de saúde: abastecimento de água por sistema Sodis em comunidades ribeirinhas da Amazônia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 2129-2127, jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2013.v18n7/2119-2127/pt>

MEDEIROS, Cristina Maria Barros de; SILVA, Luiza Rosangela da. Dimensões Constitutivas de Tecnologias Sociais no Campo da Saúde: uma proposta de construção e apropriação de conhecimento em territórios vulneráveis. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 144-159, jan./jul. 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/22248/14635>

OLIVEIRA, Elenilda Farias de *et al.* Promovendo saúde em comunidades vulneráveis: tecnologias sociais na redução da pobreza e desenvolvimento sustentável. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, n. 36, p. 200-206, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/fSwDvf8WtvqyqjKnSwyMd8j/?format=pdf&lang=pt>

SALCI, Maria Aparecida *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-30, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VsDJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/abstract/?lang=pt>